



ORIGINALES

Situação escolar e o uso de substâncias psicoativas por estudantes com deficiência

Situación escolar y uso de sustancias psicoactivas en estudiantes con discapacidades
School situation and psychoactive substance use among students with disabilities

Fernanda Jorge Guimarães¹
Jéssica Tamires da Silva Machado¹
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli²
Ernani Nunes Ribeiro¹
Antonio Flaudiano Bem Leite³

¹ Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, Brasil.
fernanda.guimaraes@ufpe.br

² Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco. Brasil.

³ Secretaria Municipal de Saúde, Vitória de Santo Antão. Pernambuco, Brasil.

<https://doi.org/10.6018/eglobal.568471>

Submissão: 2/05/2023

Aprovação: 29/09/2023

RESUMO:

Objetivo: Analisar a associação entre a situação escolar e o uso de substâncias psicoativas por estudantes com deficiência.

Métodos: Estudo transversal realizado em escolas públicas. A população do estudo foi composta por estudantes com deficiência. Utilizou-se o questionário *Teen Addiction Severity Index*. Os dados foram analisados por meio dos testes Qui quadrado, Qui-quadrado (extensão de Mantel-Haenszel) e ANOVA. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Participaram 110 estudantes. A maioria pertence a faixa etária entre 20 e 30 anos de idade, sexo masculino, pardos, católicos e com deficiência intelectual. 70% dos participantes referiu que nunca consumiu substâncias psicoativas, enquanto que 30% afirma ter consumido alguma substância pelo menos uma vez na vida. Dentre as substâncias consumidas, 19,4% relataram uso de sedativos, 4,6% uso de álcool, 0,9% uso de opiáceos e 0,9% de tabaco. Houve associação entre idade e o uso de substâncias psicoativas. Não houve associação significativa entre a situação escolar e o uso destas substâncias.

Conclusões: Os resultados destacaram que existe um maior consumo de substâncias psicoativas lícitas entre os estudantes com deficiência, o que está associado com a idade. Estes resultados são importantes para que os enfermeiros desenvolvam suas atividades de prevenção ao abuso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: psicotrópicos, transtornos relacionados com substâncias, pessoas com deficiência, estudantes.

RESUMEN:

Objetivo: Analizar la asociación entre situación escolar y uso de sustancias psicoactivas por parte de estudiantes con discapacidades.

Métodos: Estudio transversal realizado en escuelas públicas. La población de estudio fueron estudiantes con discapacidades. Se utilizó el cuestionario *Teen Addiction Severity Index*. Los datos se analizaron mediante la prueba Chi-cuadrado, la prueba de tendencia lineal Chi-cuadrado (extensión de Mantel-Haenszel) y la prueba ANOVA. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación.

Resultados: Participaron 110 estudiantes. La mayoría pertenecientes al grupo etario de entre 20 y 30 años, del sexo masculino, morenos, católicos y con discapacidades intelectuales. El 70% de los participantes refirió nunca consumir sustancias psicoactivas, mientras que el 30% afirmó haber usado estas sustancias alguna vez en la vida. Entre las sustancias consumidas, el 19,4% reportó uso de sedantes, el 4,6% consumo de alcohol, el 0,9% uso de opiáceos y el 0,9% de tabaco. Se registró una asociación entre edad y uso de sustancias psicoactivas. No hubo asociación significativa alguna entre situación escolar y consumo de estas sustancias.

Conclusiones: Los hallazgos destacaron que existe mayor consumo de sustancias psicoactivas lícitas entre los estudiantes con discapacidades, lo que se asocia con la edad. Estos resultados son importantes para que los enfermeros desarrollen sus actividades de prevención del abuso de sustancias psicoactivas.

Palabras clave: Psicotrópicos, Trastornos Relacionados con Sustancias, Personas con Discapacidades, Estudiantes.

ABSTRACT:

Objective: To analyze the association between school situation and use of psychoactive substances by students with disabilities.

Methods: A cross-sectional study carried out in public schools. The study population was students with disabilities. The Teen Addiction Severity Index questionnaire was used. The data were analyzed using the Chi-square test, the linear trend Chi-square test (Mantel-Haenszel extension) and the ANOVA test. The study was approved by Research Ethics Committee.

Results: The participants were 110 students, most of them belonging to the age group between 20 and 30 years old, male, brown-skinned, Catholics, and with intellectual disabilities. 70% of the participants reported never having used psychoactive substances; in turn, 30% asserted having used these substances at least once in their lifetime. Among the substances consumed, 19.4% reported sedatives, 4.6% alcohol, 0.9% opioids, and 0.9% tobacco. There was an association between age and use of psychoactive substances. There was no significant association between school situation and use of these substances.

Conclusions: The findings highlighted that there is greater consumption of licit psychoactive substances among students with disabilities, which is associated with age. These results are important for nurses to develop their activities to prevent psychoactive substance abuse.

Keywords: Psychotropic Drugs, Substance-Related Disorders, People with Disabilities, Students.

INTRODUÇÃO

Droga é toda substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar em um ou mais sistemas, produzindo alterações no funcionamento do organismo⁽¹⁾.

Em relação ao uso de drogas por crianças e adolescentes, aproximadamente 50% a 80% das crianças em idade escolar utilizam substâncias químicas e farmacológicas lícitas ou ilícitas para fins recreativos⁽²⁾.

Uma pesquisa identificou que as drogas mais utilizadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas e tabaco, respectivamente, 42,4% e 9,6% ao ano⁽³⁾. Outro estudo identificou que entre o grupo de adolescentes que faziam uso de algum tipo de droga, havia alta tendência a manter essa atitude⁽⁴⁾.

O uso de substâncias psicoativas está associado a notas baixas, desejo de evasão escolar, não realização de tarefas escolares e dificuldade de concentração⁽⁵⁾.

Pessoas com deficiência também podem se tornar susceptíveis ao uso de drogas devido ao contato com diferentes grupos sociais e pela curiosidade de experimentar novas situações⁽⁶⁾.

Pessoas com deficiência entre 18 e 24 anos usam heroína e cocaína com mais frequência do que pessoas sem deficiência⁽⁷⁾. Um estudo com pessoas com deficiência visual mostrou que a maioria dos consumidores de bebidas alcoólicas são homens, com idade entre 11 e 30 anos, com ensino médio incompleto. Esse mesmo estudo constatou que alguns dos motivos que levam essas pessoas ao consumo de álcool são questões relacionadas ao lazer e entretenimento⁽⁸⁾.

Um estudo mostrou que o uso de drogas por pessoas com deficiência intelectual pode estar relacionado à ansiedade, depressão, comportamento agressivo, transtorno de personalidade antissocial e hiperatividade⁽⁹⁾.

Outro estudo identificou que há poucos estudos sobre o uso de drogas por pessoas com deficiência, o que constitui uma lacuna sobre o assunto⁽¹⁰⁾. Além disso, no município onde o estudo foi realizado, o censo mostrou que existem 2.061 pessoas com deficiência intelectual, seguidas por 552 impossibilitadas de se locomover, 273 cegas e 203 surdas⁽¹¹⁾.

Assim, é importante compreender a relação entre o uso de substâncias psicoativas por alunos com deficiência e a situação escolar que o enfermeiro pode proporcionar em suas intervenções de acordo com os princípios do Programa Saúde na Escola. Portanto, houve a motivação para realizar o estudo.

Nossa hipótese é que os alunos com deficiência apresentam um elevado consumo de substâncias psicoativas que está associado à situação escolar. Neste estudo, a situação escolar é entendida como a participação em atividades relacionadas à escola, como frequência escolar, participação em atividades extracurriculares, perturbações na escola, suspensão da escola.

Portanto, o estudo teve como objetivo analisar a associação entre a situação escolar e o uso de substâncias psicoativas por alunos com deficiência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizado em cinco escolas públicas municipais. Estas escolas foram selecionadas por oferecerem educação inclusiva para pessoas com deficiência.

A população do estudo foi composta por alunos com deficiência matriculados em escolas que oferecem educação inclusiva no município. Os critérios de inclusão foram: apresentar deficiência física, auditiva, visual ou intelectual conforme laudo do aluno disponível na escola, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 12 anos. Foram excluídos os alunos com deficiência múltipla e aqueles que apresentaram dificuldades de compreensão das questões do questionário.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, 306 alunos com deficiência pertencentes à faixa etária de 12 anos ou mais estavam matriculados em escolas municipais durante o período de coleta de dados. Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula para população finita, utilizando os parâmetros: erro de 10%, nível de confiança de 95%, tamanho populacional de 306 alunos e prevalência de 50%. Assim, estimamos uma amostra com 74 participantes. O processo de amostragem dos participantes do estudo foi do tipo conveniência.

Os dados foram coletados por meio da versão em português do *Teen Addiction Severity Index (T-ASI)*⁽¹²⁾, que avalia a gravidade do uso de substâncias psicoativas por adolescentes e outros problemas que afetam suas vidas. O questionário é composto por 153 questões, divididas em sete domínios: consumo de substâncias psicoativas; situação escolar; emprego; relações familiares; relações com pares; situação legal e situação psiquiátrica. Foram investigados o uso de substâncias psicoativas e a situação escolar. Estes domínios foram escolhidos por estarem relacionados ao objetivo do estudo. Os demais domínios não são investigados por não estarem relacionados ao objetivo proposto neste estudo. O questionário foi validado para a realidade brasileira com alfa de Cronbach de 0,89 no domínio uso de substâncias⁽¹²⁾.

A equipe de investigação visitou escolas que desenvolviam educação inclusiva. A equipe apresentou a pesquisa aos coordenadores das escolas e depois aos alunos. Assim, os pesquisadores obtiveram o consentimento informado dos pais dos alunos. Os alunos responderam ao questionário individualmente para garantir a confidencialidade e privacidade.

As variáveis do estudo foram sociodemográficas (idade, renda familiar, escolaridade, problemas familiares, etnia, religião, tipo de deficiência, causa da deficiência), situação escolar (suspensão da escola, participação em atividade extracurricular, presença em atividade extracurricular, sentir-se desconfortável em escola, necessidade de aconselhamento) e consumo de substâncias psicoativas (drogas usadas na vida, tipo de substância).

Para a análise dos dados se utilizou o software SPSS. Inicialmente, se realizou uma análise descritiva das diferentes variáveis coletadas. As variáveis foram expressas como frequências absolutas e relativas. Se utilizou o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Para analisar a relação entre a situação escolar e o uso de substâncias psicoativas se utilizaram os testes de Qui-quadrado, Qui quadrado de tendência linear (extensão de Mantel-Haenszel) e ANOVA (teste Kruskal Wallis). Se adotou um nível de significância estatística de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 57691516.5.0000.5208). Os participantes concederam seu consentimento para participar da investigação.

RESULTADOS

110 alunos participaram do estudo. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra. Nenhum dos participantes do estudo estava em

ambiente controlado (prisão, hospital psiquiátrico, clínica de reabilitação) no ano anterior à investigação.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes

	n	%	IC95%	
	110	100.0	Inferior	Superior
Idade				
12-20 anos	43	39.1	30.0	48.2
20-30 anos	47	42.7	33.5	52.0
30 ou mais anos	20	18.2	11.0	25.4
Remuneração (salário mínimo)				
< 1 salário mínimo	7	6.4	1.8	10.9
1-3 salário mínimo	101	91.8	86.7	96.9
>3 salário mínimo	2	1.8	-0.7	4.3
Nível de escolaridade (em anos)				
3-10 anos	42	38.2	29.1	47.3
10-18 anos	68	61.8	52.7	70.9
Problemas familiares				
Não apresenta problemas familiares	65	59.1	49.9	68.3
Sim apresenta problemas familiares	45	40.9	31.7	50.1
Grau de parentesco				
Sem problemas com drogas	65	59.1	49.9	68.3
Primeiro grau	24	21.8	14.1	29.5
Segundo grau e mais	11	10.0	4.4	15.6
Outros	10	9.1	3.7	14.5
Gênero				
Masculino	62	56.4	47.1	65.6
Feminino	48	43.6	34.4	52.9
Etnia				
Branca	34	30.9	22.3	39.5
Negra	23	20.9	13.3	28.5
Parda	53	48.2	38.8	57.5
Religião				
Protestante	29	26.4	18.1	34.6
Católico	53	48.2	38.8	57.5
Nenhuma religião	28	25.5	17.3	33.6
Tipo de deficiência				
Físico	4	3.6	0.1	7.1
Visual	10	9.1	3.7	14.5
Auditiva	3	2.7	-0.3	5.8
Intelectual	93	84.5	77.8	91.3
Causa de deficiência				
Congênita	92	83.6	76.7	90.5
Adquirida	18	16.4	9.5	23.3

Fonte: autores

Nota: IC 95% - Intervalo de confiança de 95%

A tabela 2 mostra a informação sobre a situação escolar dos participantes.

Tabela 2: Situação escolar dos participantes

	n	%	IC 95%	
	110	100.0	Inferior	Superior
Suspensão na escola				
Não foi suspenso	102	92.7	87.9	97.6
Sim foi suspenso	8	7.3	2.4	12.1
Participação em uma atividade extracurricular*				
Não participou em atividade extracurricular	55	50.0	40.7	59.3
Sim participou em atividade extracurricular	55	50.0	40.7	59.3
Presença em uma atividade extracurricular[†]				
Não esteve presente em uma atividade extracurricular	74	67.3	58.5	76.0
Sim esteve presente em uma atividade extracurricular	36	32.7	24.0	41.5
Incômodo na escola				
Não/nenhum incômodo	102	92.7	87.9	97.6
Pouco incômodo na escola	6	5.5	1.2	9.7
Moderado incômodo na escola	2	1.8	-0.7	4.3
Necessidade de conselho[‡]				
Não/nenhuma necessidade de conselho	104	94.5	90.3	98.8
Pouca necessidade de conselho	5	4.5	0.7	8.4
Moderada necessidade de conselho	1	0.9	-0.9	2.7

Fonte: autores

Nota: IC 95% - Intervalo de confiança de 95%

*Participação em uma atividade extracurricular: refere-se a participação ativa em atividades como ser jogador de futebol. †Presença em uma atividade extracurricular: refere-se a uma participação mais passiva, como assistir a uma partida de futebol. ‡Conselho: refere-se as orientações para problemas relacionados com a situação escolar.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 70% dos alunos relataram nunca ter feito uso na vida, enquanto 30% afirmaram usar/já usaram pelo menos uma vez na vida. Entre os estudantes que usam/usaram substâncias psicoativas, 19,4% relataram uso de sedativos, 4,6% de álcool, 0,9% de opióides e 0,9% de tabaco.

A Tabela 3 mostra a relação entre as variáveis sociodemográficas e o uso de substâncias psicoativas.

Tabela 3: Associação de consumo de drogas e características sociodemográficas

	Drogas usadas na vida				Odds ratio	teste qui-quadrado	
	Não		Sim			Valor do teste	Valor ρ
	n	%	n	%			
	77	70.0	33	30.0			
Idade							
12-20 anos	36	83.7	7	16.3	1.00	9.63**	0.0019
20-30 anos	32	68.1	15	31.9	2.41		
30 ou mais anos	9	45.0	11	55.0	6.28		
Remuneração (salário mínimo)							
<1 salário mínimo	6	85.7	1	14.3	1.00	1.21**	0.2713
1-3 salário mínimo	70	69.3	31	30.7	2.65		
>3 salário mínimo	1	50.0	1	50.0	6.00		
Nível de escolaridade (em anos)							
3-10 anos	33	78.6	9	21.4	0.50	2.36*	0.1248
10-18 anos	44	64.7	24	35.3			
Problemas familiares							
Não apresenta problemas familiares	46	70.8	19	29.2	0.91	0.04*	0.8332
Sim apresenta problemas familiares	31	68.9	14	31.1			
Grau de parentesco							
Sem problemas com drogas	46	70.8	19	29.2	1	0.002**	0.9662
Primeiro grau	16	66.7	8	33.3	0.82		
Segundo grau e mais	8	72.7	3	27.3	1.1		
Outros	7	70.0	3	30.0	0.96		
Gênero							
Masculino	41	66.1	21	33.9	1.53	1.00*	0.3161
Feminino	36	75.0	12	25.0			
Etnia							
Branca	26	76.5	8	23.5	1	1.58**	0.2082
Negra	17	73.9	6	26.1	0.87		
Parda	34	64.2	19	35.8	0.55		
Religião							
Protestante	22	75.9	7	24.1	1	1.53**	0.2159
Católico	38	71.7	15	28.3	0.8		
Nenhuma religião	17	60.7	11	39.3	0.49		
Tipo de deficiência							
Física	3	75.0	1	25.0	1	0.37**	0.5449
Visual	6	60.0	4	40.0	0.5		
Auditiva	1	33.3	2	66.7	0.33		
Intelectual	67	72.0	26	28.0	0.85		

Fonte: autores

Nota: *Teste Qui-quadrado de Mantel-Haenszel **Teste Qui-quadrado de tendência linear (Extensão de Mantel-Haenszel)

As tabelas 4 e 5 mostram a relação entre o consumo de drogas e as variáveis relacionadas com a escolaridade.

Tabela 4: Consumo de substâncias psicoativas e situação escolar

Variáveis	Uso de algum tipo de droga na vida				Teste hipótese*	
	Não (n=77)		Sim (n=33)		Valor teste	Valor ρ
	Med ia	Desvio padrão	Med ia	Desvio padrão		
Dias que faltou a escola	4.4	4.0	6.1	4.8	2.984	0.084
Dias de atraso	0.1	0.8	0.4	1.4	0.655	0.418
Quantidade de punições por indisciplina	0.1	0.5	0.2	0.6	2.052	0.152
Dias que cabulou** aula	0.8	1.6	2.1	3.2	3.271	0.071

Fonte: autores

Nota: *Teste Mann-Whitney/ Wilcoxon para duas amostras (Teste Kruskal-Wallis para dois grupos). **Cabulou é o termo usado quando o estudante falta às aulas sem justificativa.

Tabela 5: Associação de consumo de substâncias psicoativas e situação escolar

	Uso de algum tipo de droga na vida				Odds ratio	Teste Qui-quadrado	
	Não		Sim			Valor teste	Valor ρ
	n	%	n	%			
	77	70.0	33	30.0			
Suspensão da escola							
Não	73	71.6	29	28.4	2.51	1.62	0.2019
Sim	4	50.0	4	50.0			
Participação em uma atividade extracurricular[£]							
Não participou em uma atividade	36	65.5	19	34.5	0.64	1.07	0.3004
Sim participou em uma atividade	41	74.5	14	25.5			
Presença em atividade extracurricular[†]							
Não esteve presente em atividade	50	67.6	24	32.4	0.69	0.63	0.4268
Sim esteve presente em atividade	27	75.0	9	25.0			
Incômodo na escola							
Não/nada incômodo	73	71.6	29	28.4	1.00	3.24	0.071
Pouco incômodo	4	66.7	2	33.3	0.79		
Moderado incômodo	0	0.0	2	100.0	0.00		
Necessidade de conselho[‡]							
Não/nada	73	70.2	31	29.8	1.00	0.45	0.5038
Pouco	4	80.0	1	20.0	1.69		
Moderado	0	0.0	1	100.0	0.00		

Fonte: autores

Nota: *Teste Qui-quadrado de Mantel-Haenszel, **Teste Qui-quadrado de tendência linear (Extensão de Mantel-Haenszel) [£]Participação em uma atividade extracurricular: refere-se a participação ativa em atividades como ser jogador de futebol. [†]Presença em uma

atividade extracurricular: refere-se a uma participação mais passiva, como assistir a uma partida de futebol. †Conselho: refere-se as orientações para problemas relacionados com a situação escolar.

DISCUSSÃO

Em relação às substâncias mais consumidas, um estudo sobre o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do ensino médio sem deficiência constatou que as quatro substâncias mais consumidas em algum momento da vida foram álcool (79,6%), cigarro (24,6%), solventes (10,3%) e ansiolíticos (10,1%)⁽¹³⁾, semelhante a este estudo.

Outra pesquisa se assemelha a este estudo, identificando que 33,9% das pessoas com deficiência faziam uso de sedativos sem prescrição médica, enquanto entre as pessoas sem deficiência esse percentual era de 15%⁽⁷⁾.

Em um estudo comparativo entre indivíduos com e sem deficiência, observou-se que indivíduos com deficiência apresentavam maior probabilidade de serem tabagistas do que aqueles sem deficiência⁽¹⁴⁾. Isso difere do estudo em que apenas 0,9% dos participantes faziam uso de tabaco. Essa divergência pode ser a diferença entre as faixas etárias dos participantes do estudo, já que no estudo citado a faixa etária foi de 45 a 54 anos enquanto neste estudo foi de 20 a 30 anos, além de aspectos culturais entre os dois locais de pesquisa.

Um estudo sobre o uso de tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes com e sem deficiência intelectual leve a moderada concluiu que jovens com deficiência intelectual leve a moderada têm menos probabilidade de usar substâncias legais e ilegais do que jovens sem deficiência⁽¹⁵⁾, o que corrobora os resultados apresentados. No estudo não houve relato sobre o uso de substâncias psicoativas ilícitas, o que difere de estudos anteriores que mostraram o consumo dessas substâncias por adolescentes com deficiência intelectual e escolares sem deficiência. Dentre as drogas ilícitas mais utilizadas, houve maior prevalência para o uso de maconha^(16; 17; 18).

Em relação à situação escolar, no estudo não encontramos associação estatística entre o uso de substâncias psicoativas e essa variável; no entanto, descobrimos que os alunos que usam substâncias têm uma média maior de dias perdidos na escola e nas aulas do que os alunos que não usam substâncias.

Nesse sentido, um estudo que comparou grupos de alunos que apresentaram "deficiência auditiva (HA) com deficiência múltipla", alunos que apresentaram "apenas deficiência auditiva", alunos com alguma "deficiência diferente da perda auditiva" e alunos "sem deficiência" identificou que 72% dos alunos do grupo Deficiência Auditiva com deficiência múltipla relataram absenteísmo, enquanto 46% dos alunos sem deficiência apresentaram essa situação escolar⁽¹⁹⁾.

Estudo comparou o uso de álcool entre adolescentes com e sem perda auditiva. Adolescentes sem perda auditiva consumiam mais álcool e tinham notas escolares mais baixas do que alunos com perda auditiva⁽²⁰⁾. Ainda em relação à situação escolar, outro estudo sobre a prevalência de comportamentos de risco devido ao uso

de cigarro, álcool e maconha em alunos sem deficiência mostrou que a prevalência de comportamentos de risco foi maior em alunos ausentes das aulas⁽²¹⁾, o que é semelhante aos resultados aqui encontrados em que os alunos que apresentavam problemas escolares faziam uso de substâncias psicoativas.

A limitação do estudo encontra-se relacionada com a técnica de amostragem por conveniência, pelo que os resultados não podem ser generalizados para outras realidades.

CONCLUSÕES

Neste estudo, foi possível verificar a associação entre as variáveis da situação escolar e o uso de substâncias psicoativas por estudantes com deficiência. O estudo destacou que houve maior consumo de sedativos por alunos com deficiência, o que está relacionado à idade. Embora não haja associação com a situação escolar, observou-se que os alunos que consomem substâncias psicoativas apresentam maior número médio de faltas e faltas às aulas.

Esses achados contribuem para a compreensão dos padrões de uso de substâncias psicoativas por alunos com deficiência. Esses resultados podem auxiliar os enfermeiros a desenvolverem estratégias mais específicas para esses grupos em suas atividades.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
2. Freitas NO, Souza JC, Araújo EC. O consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas entre os jovens. Rev. Enferm. UFPE on line. 2015;9(8). <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10658>
3. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; 2010.
4. Ferreira BVO, Frazão IS, Chaves LCMR, Souza JS, Brito VCNG, França VV, et al. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. Rev baiana enferm. 2022;36:e44908.
5. Cardoso LRD, Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. Psicol Esc. Educ. 2014;18(1). <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>
6. Pagliuca LMF, Cezario KG, Mariano M R. A percepção de cegos e cegas diante das drogas. Acta paul enferm. 2009;22(4):404-11. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400009>
7. Gilson SF, Chilcoat HD, Stapleton JM. Illicit drug use by persons with disabilities: insights from the National Household Survey on Drug Abuse. Am. J. public health. 1996;86(11):1613-1615 [10.2105/ajph.86.11.1613](https://doi.org/10.2105/ajph.86.11.1613)
8. Silva GRF, Macêdo KNF. Alcohol Consumption among People with Visual Deficiencies. Enferm. Glob. 2005;4:1-7.

9. Didden R, Embregts P, Van MDT, Laarhoven N. Substance abuse, coping strategies, adaptive skills and behavioral and emotional problems in clients with mild to borderline intellectual disability admitted to a treatment facility: a pilot study. *Res. dev. disabil.* 2009;30(5):927-932. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2009.01.002>
10. Guimarães FJ, Mariano MR, Pagliuca, LMF. Psychoactive Substance Use and Disabled People: An Integrative Review. *Health.* 2016;8:1411-1422. <http://dx.doi.org/10.4236/health.2016.814142>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>
12. Sartes LMA. Versão brasileira do T-ASI (Teen Addiction Severity Index): análise da consciência interna e validação da área de uso de substâncias. Universidade Federal de São Paulo; 2005. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/20638>.
13. Lopes AP, Rezende MM. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. *psicol. teor. prá.* 2014;16(2). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200003&lng=pt&tlng=pt.
14. Brawarsky P, Brooks D, Wilber N, Gertz R, Klein W. Tobacco use among adults with disabilities in Massachusetts. *Tob. Control.* 2002;11(2):29-33
15. Robertson J, Emerson E, Baines S, Hatton C. Self-reported smoking, alcohol and drug use among adolescents and young adults with and without mild to moderate intellectual disability. *J. intellect. dev. disabil.* 2018;45(1):1-11 <https://doi.org/10.3109/13668250.2018.1440773>
16. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev Bras Epidemiol.* 2011;14:136-146. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500014>
17. Neto C, Fraga S, Ramos E. Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses. *Rev Saúde Pública.* 2012;46:808-815. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500007>
18. Swerts, C., Vandeveldel S, Vandernagel JEL, Vanderplasschen W, Claes C, Maeyer J. Substance use among individuals with intellectual disabilities living independently in Flanders. *Res Dev Disabil.* 2017;63:07-117. <http://hdl.handle.net/1854/LU-7169185>
19. Brunnberg E, Boström ML, Berglund M. Self-rated mental health, school adjustment, and substance use in hard-of-hearing adolescents. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education.* 2007;13(3):324-335. <https://doi.org/10.1093/deafed/enm062>
20. Pinqart M, Pfeiffer JP. Alcohol use among students with and without hearing loss. *J deaf stud deaf educ.* 2015;20(1):82-90. <http://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25318927/>
21. Bovet P, Viswanathan B, Faeh D, Warren W. Comparison of Smoking, Drinking, and Marijuana Use Between Students Present or Absent on the Day of a School Based Survey. *J sch health.* 2006;76(4):133-137. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2006.00081.x>

ISSN 1695-6141

© COPYRIGHT Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia